

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

ANA LAURA DA SILVA BENTO
BEATRIZ FERREIRA FERNANDES
GEISEBEL MARIA RAMOS SOUZA
MARIANA CAROLINE DO VALE
STEPHANIE JENIFFER ALVES DA SILVA
YASMIN ALVES DE SOUSA

**ADMINISTRAÇÃO APLICADA À AGRICULTURA FAMILIAR:
ANÁLISE COMPARATIVA DA GESTÃO DE UM
ASSENTAMENTO E UMA PROPRIEDADE AGRÍCOLA
INDIVIDUAL**

**Ribeirão Preto - SP
Maio/2022**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunos: Ana L. S. Bento.

Beatriz F. Fernandes.

Geisebel M. R. Souza.

Mariana C. Do Vale.

Stephanie J. A. Da Silva.

Yasmin A. De Sousa.

**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em ____ / ____ / ____
pela comissão julgadora:**

Título: Administração aplicada à agricultura familiar: análise comparativa da gestão de um assentamento e uma propriedade agrícola individual.

Prof. Orientador Marcelo Alves Pereira

Prof. Coorientador Fábio Batistella

Coordenador Rodrigo Mateus Silva

Coordenador Eduardo Moscardini Souza

ANA LAURA DA SILVA BENTO
BEATRIZ FERREIRA FERNANDES
GEISEBEL MARIA RAMOS SOUZA
MARIANA CAROLINE DO VALE
STEPHANIE JENIFFER ALVES DA SILVA
YASMIN ALVES DE SOUSA

**ADMINISTRAÇÃO APLICADA À AGRICULTURA FAMILIAR:
ANÁLISE COMPARATIVA DA GESTÃO DE UM ASSENTAMENTO
E UMA PROPRIEDADE AGRÍCOLA INDIVIDUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial, para formação do Curso Técnico em Administração da ETEC José Martimiano da Silva, orientado pelo professor Marcelo Alves Perreira.

Ribeirão Preto - SP

Maio/2022

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares, que nos instruíram, conduziram e incentivaram até essa etapa da nossa jornada.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê”

Arthur Schopenhauer

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a agricultura familiar aplicada à administração em Ribeirão Preto e Sertãozinho, ou seja, mostrar a importância da prática e comercialização da mesma, onde cada produtor tem papel fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Para tal finalidade, realizou-se uma pesquisa de campo, onde foi elaborado um questionário de perguntas abertas, o qual foi respondido por um proprietário de um assentamento, localizado na cidade de Ribeirão Preto-SP, e uma propriedade agrícola privada, localizada na cidade de Sertãozinho-SP. Sendo assim, a partir das informações obtidas, fez-se uma comparação entre as duas propriedades de agricultura familiar, a fim de analisar o processo de logística de cada uma. Diante dessa perspectiva, concluiu-se que há semelhanças entre as duas instituições agrícolas, onde ambos os agricultores não tem conhecimento sobre políticas públicas voltadas à agricultura familiar e não utilizam nenhum tipo de agrotóxico ou fertilizante para impulsionar a produção, mas que se diferenciam por realizarem o processo de distribuição atendendo as necessidades do mercado local e com proporções de espaço para o plantio diferentes, visto que a propriedade do assentamento necessita de uma área maior, mas, ainda sim, utiliza da técnica de plantação vertical, para promover maior produtividade. Com isso, notou-se o público-alvo de cada local, além do processo de gestão de cada produtor, onde a satisfação do consumidor e a produção, estão aliados a um processo sustentável.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Comercialização. Assentamento. Propriedade privada, Comparação, Sustentabilidade, Logística.

ABSTRACT

The present work aims to present a study on family farming applied to administration in Ribeirão Preto and Sertãozinho, that is, to show the importance of its practice and commercialization, where each producer plays a fundamental role in the development of society. For this purpose, a field survey was carried out, where a questionnaire with open questions was prepared, which was answered by an owner of a settlement, located in the city of Ribeirão Preto-SP, and a private agricultural property, located in the city from Sertãozinho-SP. Therefore, based on the information obtained, a comparison was made between the two-family farming properties, in order to analyze the logistics process of each one.

In view of this perspective, it was concluded that there are similarities between the two agricultural institutions, where both farmers are not aware of public policies aimed at family farming and do not use any type of pesticide or fertilizer to boost production, but which differ by carrying out the distribution process meeting the needs of the local market and with different proportions of space for planting, since the property of the settlement needs a larger area, but, even so, uses the vertical planting technique, to promote greater productivity.

With this, the target audience of each location was noted, in addition to the management process of each producer, where consumer satisfaction and production are allied to a sustainable process.

Keywords: Family farming. Commercialization. settlement. Private property, Comparison, Sustainability, Logistics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1 – Uma das propriedades da Coopertiva Comuna da Terra.....	23
Figura 3.2 - Diretor da cooperativa juntamente com a produção vertical.	24
Figura 3.3 - Caminhão refrigerado utilizado para entregas.....	27
Figura 3 4 - Trator utilizado nos afazeres da propriedade.....	30
Figura 3.5 - Análise da área da propriedade privada jj verduras e legumes.	31
Figura 3.6 - Imagem da propriedade privada jj verduras e legumes.....	32
Figura 3.7 - Relação entre o consumo próprio e a quantidade produzida destinada comercialização.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa.....	9
1.2 Questões de pesquisa	9
1.3. Objetivos	9
1.3.1. Objetivo geral.....	9
1.3.2 Objetivos específicos.....	9
1.4 Métodos e técnicas.....	10
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
2.1 Como funciona a logística utilizada na agricultura familiar.....	11
2.2 Meios tecnológicos empregados pelos agricultores.....	12
2.3. Trabalhadores na agricultura familiar.....	15
2.4.O efeito desse abastecimento no bolso dos consumidores(valor agregado ao produto).....	17
2.5. Como a agricultura familiar afeta a economia.....	19
2.6. Incentivo e auxílio dos órgãos governamentais.....	20
3. PESQUISA DE CAMPO.....	23
3.1 Entrevista com diretor da Cooperativa Orgânica Agroflorestral Comuna da Terra.....	23
3.2 Entrevista com dono da propriedade JJ Verduras e Legumes.....	31
4. CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

A Agricultura Familiar foi o tema escolhido para pesquisa do presente estudo, onde iremos apresentar, entrevistar e pesquisar sobre a gestão de organizações praticantes desta modalidade de agricultura, que consiste no plantio e na distribuição de alimentos em regiões próximas, com o intuito de gerar renda para essas famílias, que, em sua maioria pertencem às classes de baixa renda.

Segundo Mazaro (2020) "Agricultura familiar é toda forma de cultivo de terra que é administrada por uma família e emprega como mão de obra os membros da mesma." Com isso, é interessante salientar que apesar do fato de que esses membros, em sua maioria, pertencem a uma minoria econômica, esse modelo de produção confronta com grandes organizações agrícolas que têm como foco a produção em massa de apenas uma categoria alimentar, sendo ela os grãos, como soja e milho e visam, no geral, a exportação desses alimentos.

Ademais, com o objetivo de informar e entender as singularidades deste meio de produção na região de Ribeirão Preto, é importante destacar a situação de trabalho em que esses agricultores vivem, analisar seus métodos de plantio, distribuição e armazenagem (logística) e como se organizam em suas funções. Conquanto, torna-se significativa a menção aos efeitos da agricultura familiar na economia brasileira, já que ela é responsável por grande parte do abastecimento nacional e regional, dando ênfase, também, no papel do Estado diante da situação dos cultivadores.

De acordo com Kafruni e Medeiros (2020) "Embora garanta 70% do que chega à mesa do brasileiro, a agricultura familiar está distante do agro 4.0, seja pela baixa escolaridade, seja pelo acesso limitado ao crédito.", é pertinente evidenciar a falta de investimento na educação e nos interesses dos pequenos agricultores, já que são eles os responsáveis por alimentar a maior parcela do povo brasileiro nos dias de hoje e que, devido ao seu empenho e necessidade, constituem grande parte da economia nacional.

Por fim, a metodologia utilizada para reunir tais informações, com detalhes, baseia-se em pesquisas nas mídias sociais e entrevistas, assim como visitas de campo e levantamentos estatísticos, com foco em assentamentos e terrenos próprios na região metropolitana da cidade de Ribeirão Preto.

1.1 Justificativa

A Presente pesquisa tem como intuito enfatizar a importância da agricultura familiar, porque, apesar de tratar-se de um tópico extremamente relevante, muitas vezes não há uma valorização dos pequenos agricultores no Brasil. Portanto, visto que os latifúndios têm como interesse abastecer o mercado externo, os pequenos agricultores têm como função suprir a necessidade interna não correspondida.

Ademais, considerando a importância da administração nas culturas agrícolas, o tema em questão foi escolhido a fim de relacionar os processos ocorridos desde a produção, distribuição e consumo dos alimentos.

1.2 Questões de pesquisa

1. Como funciona a logística utilizada na agricultura familiar?
2. Quais são os meios tecnológicos empregados pelos agricultores?
3. Quantas pessoas, em média, trabalham com a agricultura familiar?
4. Como a agricultura familiar contribui para o abastecimento local?
5. Como a agricultura familiar afeta a economia?
6. Como o governo incentiva a agricultura familiar no Brasil?

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

A realização desse trabalho tem como objetivo pesquisar a agricultura familiar aplicada à administração em Ribeirão Preto e região. De modo inerente, cita-se:

1.3.2 Objetivos específicos

1. Identificar os tipos de armazenamento e movimentação dos produtos e como eles contribuem para que a logística seja realizada com eficiência e eficácia;
2. Pontuar os meios tecnológicos usados pela mão de obra na agricultura familiar;
3. Identificar a quantidade de pessoas que trabalham com a agricultura familiar no Brasil, em Ribeirão Preto e região metropolitana;
4. Analisar o efeito desse abastecimento no bolso dos consumidores (valor agregado ao produto);

5. Verificar o impacto da agricultura familiar relacionando os conceitos administrativos.
6. Analisar se há incentivo/auxílio e qual órgão governamental é responsável pela agricultura familiar.

1.4 Métodos e técnicas

A realização deste trabalho foi baseado no estudo de caso da gestão de um assentamento e uma propriedade agrícola rural. Para isso, ao realizá-lo, foi necessário utilizar-se os métodos de pesquisa básicos, os quais foram adotados a fim de proporcionar maior conhecimento quanto ao tema apresentado, mas sem aplicação na prática. Além disso, utilizou-se, também, a pesquisa documental e bibliográfica, que contribuíram para a obtenção de informações quanto ao conteúdo.

Através da pesquisa exploratória, objetivamos aproximar o leitor do assunto dissertado. Desse modo, houve um levantamento bibliográfico quanto à temática e, de modo a enriquecer o estudo, foi realizada uma pesquisa análoga com agricultores de diferentes vivências, possibilitando que se possa entender os processos da agricultura.

Paralelamente a isso, por ser necessário apontar os dados comparativos coletados, foram expostas as diferenças de cada ambiente em que os agricultores estão inseridos. Sendo assim, fez-se primordial a visitação da propriedade rural e do assentamento, tratando-se, logo, de uma pesquisa de campo realizada com dois proprietários de diferentes cidades.

Depreende-se, portanto, a necessidade de salientar que o uso de um questionário pelo Google Forms foi utilizado, o qual tinha perguntas abertas, ele objetivou auxiliar nas entrevistas realizadas, agregar informações ao trabalho em questão e estabelecer uma análise comparativa.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Como funciona a logística utilizada na agricultura familiar

Na propriedade de agricultura familiar, normalmente a gestão é coordenada e dividida entre os membros da família, tendo uma relação em que a terra é seu local de trabalho e moradia, sendo assim a principal fonte de renda da família. Os produtos cultivados nessa terra são uma parte destinada ao consumo próprio dos trabalhadores, e outra parte ao mercado.

Segundo Zamberlan e Oliveira (2013, p. 2) listou que os produtores adotem métodos e procedimentos que possam auxiliar no planejamento e na organização de suas atividades, indo também para as questões operacionais do seu negócio não somente ao planejamento produtivo.

Além disso, dentro da agricultura familiar é necessário compreender os processos logísticos utilizados pelos agricultores, sendo eles os processos de produção, a armazenagem, separação para consumo próprio e para o mercado e os meios de transportes utilizados para a distribuição dos produtos. Segundo Fleury e Silva (2000), são essenciais para o cumprimento da missão logística dentro das organizações, desta forma as mesmas são caracterizadas como: Transporte, Manutenção de Estoques e Processamento de Pedidos.

Vale destacar que na agricultura familiar são utilizadas técnicas de cultivos tradicionais, em que o solo é manejado de modo orgânico, e também são utilizadas técnicas naturais de controle de pragas e adubação, que possibilitam uma maior variabilidade de culturas. As evidências empíricas demonstram que o mercado de alimentos orgânicos tem se expandido a partir da busca por modos de produção e de consumo mais sustentáveis ou orientados à saudabilidade (CAMPOS, 2022 apud BARCELLOS et al., 2015; DALMORO, 2015).

Sobretudo, para armazenar os produtos agrícolas são necessárias algumas normas, segundo Resolução 275 da Anvisa:

Os produtos devem ser mantidos na temperatura indicada no rótulo; o veículo utilizado no transporte deve estar limpo e dispor de cobertura para a proteção da carga; não deve haver ambiente favorável à presença de pragas e vetores, bem como qualquer evidência de sua presença, como é o caso de fezes e ninhos; a estrutura do transporte deve manter a integridade da carga; o caminhão não deve transportar outro tipo de carga que possa comprometer a segurança do alimento; deve-se implementar equipamento de controle de temperatura nos casos em que o alimento precisa ficar em condições especiais de conservação. (SAIBA...2022)

E para que os alimentos produzidos pelos agricultores sejam distribuídos deve-se manter um transporte de qualidade, com o objetivo de atender a demanda do comerciante, sendo assim é preciso investir em um caminhão que melhor se adequa aos produtos que serão transportados. Conforme NASCIMENTO NETO, (2006) “O transporte, sob suas diversas formas, e os procedimentos de armazenamento são condições fundamentais para a manutenção dos padrões de identidade e qualidade da matéria-prima e dos produtos processados pela agricultura familiar”

Em seguida, os produtos alimentícios produzidos pela agricultura familiar, podem ser distribuídos para a venda no comércio local, em que há uma negociação entre o produtor e um comerciante, ou pode ser vendida diretamente pelo produtor. No caso de ser vendida por um comerciante, o destino final do produto pode ser feiras, pequenos pontos de venda ou mercados.

Produtor e comerciante, com uma relação próxima, também têm a chance de gerar conhecimentos sobre as vendas mutuamente. Isso pressupõe a política de ambos de avaliarem juntos se determinados tipos de alimentos e suas variações têm lugar no mercado. Dessa forma, o comerciante permite ao produtor orientar seus recursos, gerando produtos com maior potencial de venda. O produtor, por sua vez, permite ao comerciante ter mais opções e argumentos para vendê-los. (POR QUE...)

Portanto, percebe-se que os processos logísticos utilizados pelos agricultores familiares não são simples, eles exigem conhecimentos de cultivo natural e sustentável, e também sobre os cuidados na armazenagem para garantir a durabilidade dos alimentos. E é de suma importância que haja cuidado durante o transporte do produto, para que chegue ao comerciante com qualidade, para que assim os alimentos sejam vendidos ao consumidor. Então é essencial que três atividades logísticas sejam concluídas, são elas: cultivo, armazenagem e transporte.

2.2 Meios tecnológicos empregados pelos agricultores

O desenvolvimento tecnológico tem tido grande impacto na agricultura brasileira pois maximiza o desempenho e reduz os impactos negativos, porém a maior parte dessas inovações tem alcançado apenas as grandes agroindústrias enquanto o meio familiar se desenvolve de forma lenta. É de fundamental importância que os meios tecnológicos cheguem também aos pequenos produtores, para que assim seja possível seu crescimento no mercado. A tecnologia pode ser usada em vários estágios

do processo de produção, reduzindo os gastos e dando maior agilidade a todo o processo, sem perder a eficiência.

A grande parte dos trabalhos desenvolvidos nas pequenas propriedades rurais ainda é realizada de forma manual e muitas vezes, rudimentar. Em contrapartida, a implementação de meios tecnológicos na agricultura familiar torna possível a eficiência e o aumento da produção o que consequentemente leva ao aumento dos ganhos.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) tem trazido várias soluções tecnológicas para os agricultores de pequenas propriedades rurais, permitindo maior qualidade técnica e melhor desenvolvimento nas unidades, publicando inclusive um documento chamado “Tecnologias para a agricultura familiar”, onde visa passar para os pequenos agricultores informações sobre plantio e meios de inovar que sejam de um valor acessível e fácil produção. Nesse documento, o chefe geral da Embrapa Agropecuária Oeste (Unidade de Pesquisa Ecorregional) salienta que:

“A agricultura familiar necessita de tecnologias apropriadas para melhorar os processos produtivos, aumentar os níveis de produtividade e se tornar mais competitiva. Predominantemente, os agricultores ainda têm pouco acesso às técnicas necessárias à produção sustentável. No entanto, existem várias tecnologias disponíveis para adoção imediata e incorporação em diferentes arranjos produtivos. Várias dessas tecnologias podem ser incorporadas aos arranjos de produção com poucos recursos necessários à sua adoção, estando, portanto, ao alcance dos agricultores familiares.” (Asmus, 2014, p.8)

“A inserção no processo de desenvolvimento pode ampliar a geração de emprego e renda, e dinamizar economias locais, com produtos de qualidade para a população” (Xavier, 2017, pesquisador em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural na Embrapa). Não se trata apenas da introdução de inovações tecnológicas no sistema familiar: “A modernização significa uma profunda modificação da organização da produção e também das relações sociais”.

Enquanto o desenvolvimento tecnológico aumenta na agropecuária brasileira, surge a questão da sustentabilidade. As grandes indústrias são constantemente cobradas pelos seus meios de produção que utilizam agrotóxicos e degradam o solo. É aí que a agricultura familiar se destaca. De acordo com Moruzzi (2017), a agroecologia pode ser uma base sólida para a inovação no ramo. As lógicas produtivas, sociais e econômicas da produção familiar estão bem adaptadas ao viés agroecológico, e são favoráveis à perspectiva da sustentabilidade.

Dentre as ferramentas tecnológicas mais utilizadas hoje e que são indispensáveis à agricultura familiar, os sistemas de irrigação são os mais reconhecidos. Sua instalação faz com que o uso da água seja mais eficaz e mais controlado, garantindo a regagem nos momentos ideais, principalmente os de seca, assim, impedindo que a produção sofra com a escassez.

Um dos pontos-chave essenciais para a expansão do negócio do pequeno agricultor é otimizar a parte gerencial da propriedade, para isso pode-se utilizar o aparelho smartphone com programas de gestão para controlar as atividades da propriedade, tais como: contabilidade; gestão de insumos, logística, negociações, gestão fiscal etc.; análise de resultados técnicos e econômicos; levantamento dos custos de produção e comparação com outras propriedades.

Na parte de maquinário e equipamentos agrícolas, a tecnologia visivelmente deu um grande salto, ainda que a utilização de maquinários não seja uma realidade comum nas pequenas propriedades rurais. A agricultura familiar também foi beneficiada nessa área pois hoje em dia já é possível que um pequeno agricultor faça uso de um maquinário, mesmo que em pequena escala. Os fabricantes de máquinas agrícolas desenvolveram máquinas voltadas especialmente para a agricultura familiar, que conciliam nível tecnológico, força e preços mais acessíveis.

Outro ponto altamente estratégico notado pelos avanços da tecnologia são as modernas técnicas e os novos equipamentos para a preparação do solo, garantindo uma melhor produção de alimentos.

Na agricultura familiar, já é possível também utilizar insumos que envolvam processos de fabricação e desenvolvimento mais sustentáveis, graças a inovação e aos novos métodos de pesquisa e produção. Os fertilizantes e adubos garantem maior resistência, qualidade e produtividade do cultivo. Eles contam com opções orgânicas que rendem alimentos de alta qualidade e minimizam os impactos no ambiente. Há ainda os insumos químicos e biológicos para controle de pragas e insetos, garantindo que não haja perda de alimentos e renda, priorizando tanto o lucro quanto à qualidade. Conforme a tecnologia avança, esse tipo de insumo se torna mais sustentável e se utiliza de substâncias menos invasivas, mas igualmente eficientes.

A previsão meteorológica é uma das áreas mais importantes para os trabalhadores do campo, por meio de equipamentos de monitoramento do tempo o pequeno agricultor tem mais segurança e confiança na hora de investir na lavoura. Dispositivos conectados a satélites cobrem a área em tempo integral. Eles fornecem

informações importantes para analisar as condições climáticas de maneira mais precisa e planejar melhor o cultivo.

Existem também as estruturas de aproveitamento da energia solar, uma forma de utilizar um recurso natural disponível em abundância para baratear os custos, a energia do sol pode substituir, por exemplo, o óleo diesel e a gasolina dos motores de equipamentos. Sem contar que essa matriz energética é mais limpa e sustentável.

Vale ainda destacar que não é possível falar de um modelo padrão de agricultura familiar pois esse meio engloba diversos agricultores com objetivos diferentes, indo desde sustento próprio à valorização dos seus produtos e abastecimento de mercados.

2.3. Trabalhadores na agricultura familiar

Quando se trata do trabalho em propriedades que utilizam a agricultura familiar, é importante conceituar o termo. De acordo com o site do Governo Federal (2019), “na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda.”

Assim, faz-se necessário uma abordagem sobre a quantidade de trabalhadores no âmbito da agricultura familiar, para que se saiba qual posição essa população ocupa diante das relações econômicas, considerando sua situação de desvalorização diante de grandes latifundiários.

Dentro desse contexto, o site gov.br (BRASIL, 2019) “com o levantamento, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária.”

Ademais, como o setor sucroalcooleiro na RARP (Região Administrativa de Ribeirão Preto) têm interferido no fortalecimento da agricultura familiar por conta de seu destaque e dominância no mercado, há uma disputa pelo uso do território, e, por conta disso, o desenvolvimento e o fortalecimento da agricultura familiar na região é prejudicado. (FONSECA, BACCARIN e OLIVEIRA, 2022).

Consoante a isso, é afável lembrar que as condições de renda dos funcionários do setor rural em Ribeirão Preto, em geral, não têm sido muito favoráveis para os mesmos. Diante disso, uma pesquisa feita, relacionada à afirmação anterior diz:

“No STR – Sindicato de Trabalhadores Rurais – da cidade de Ribeirão Preto, também vinculado à FETAESP (Federação dos Trabalhadores na Agricultura

familiar do estado), as iniciativas de qualificação também foram destacadas como principais ações, mas, da mesma forma que no STR de Pontal, não foram levadas adiante por conta de inúmeras exigências burocráticas por parte do Estado.” (FILHO,2013)

Por conseguinte, é interessante apresentar dados coletados na cidade de Ribeirão Preto e região, que tratam da questão da disputa por território:

“Este fato, pode ser observado através dos dados apresentados como, por exemplo, o maior número de estabelecimentos agropecuários ser da agricultura familiar, porém, sua área representar apenas 6,9% do total, enquanto estabelecimentos não familiares ocupam 93,1%. Ao mesmo tempo, 53,4% da área regional é ocupada por cana, enquanto outras lavouras representam apenas 11,4%.” (FONSECA, BACCARIN e OLIVEIRA, 2022, p. 17)

Outrossim, o papel da mulher dentro das organizações também deve ser mencionado, já que, fazem os mesmos trabalhos que funcionários homens, como capinagem, plantação, colheita, comercialização e entre outros. Contudo, não são reconhecidas como se deve.

Considerando tal fato, é possível afirmar que:

“A valorização do trabalho da mulher no meio rural também é uma forma de garantir o desenvolvimento da agricultura familiar e para que isso ocorra há a necessidade de um conjunto de mudanças sociais e políticas que visem à equidade, à solidariedade e a inclusão social, assim como, as mudanças nas relações de gênero.” (MESQUITA e MENDES, 2012, p. 21)

Levando-se em consideração esses aspectos, uma pesquisa realizada sobre a comunidade de Nossa Senhora De Lourdes, microrregião do Guamá no nordeste paraense, produzida por estudante da UFPA (Unidades Familiares de Produção Agrária), referente à organização do trabalho de famílias agricultoras, fala sobre as influências patriarcais no ramo da agricultura familiar.

Deste modo, é importante salientar que:

“A discussão sobre a divisão do trabalho entre os membros da família além de estar atrelada à composição da família e seus ciclos biológicos, associa-se também a dois aspectos que podem explicar a divisão do trabalho em estabelecimentos da agricultura familiar. O primeiro, é que a unidade de produção se caracteriza por reunir os esforços de todos os membros da família com vistas à reprodução do grupo doméstico. O segundo, é que vivemos numa sociedade com fortes influências patriarcais que atribui ao homem o papel de provedor da família, e à mulher a responsabilidade por todas as atividades da esfera da reprodução.” (ALVES, 2011, p. 25)

Em seguida, é relevante destacar que, normalmente, agricultores que praticam essa modalidade de agricultura são negligenciados pelo Estado e pela sociedade, já que não tem acesso à educação de qualidade, a qual deveria ser proporcionada pelo

governo federal, de acordo com a constituição de 1988. Logo, na maioria dos casos, encontram a agricultura como a única possibilidade de um futuro digno.

Conforme uma pesquisa feita sobre a precarização do trabalho na agricultura familiar e as consequências para a saúde do trabalhador e do meio ambiente no município de Bom Repouso/MG, Nishikawa, Nunes, Espíndola (201-? p.5) identificaram que: “O grau de escolaridade de produtores rurais em Bom Repouso é baixo, a maioria (57,8%) tendo cursado no máximo até a quarta série do Ensino Fundamental ou sem nenhuma instrução formal (11,56%).”

Em suma, as famílias que trabalham com a agricultura familiar são indubitavelmente importantes para o abastecimento de Ribeirão Preto e região, considerando que são grandes responsáveis pelo abastecimento desse território. No entanto, necessitam de maior suporte em meios sociais, no caso da falta de reconhecimento do trabalho feminino no ramo e na falta de acesso à educação, assim como, auxílio econômico para que se tenha a oportunidade de obter uma qualidade de vida confortável.

2.4.O efeito desse abastecimento no bolso dos consumidores (valor agregado ao produto)

Os pequenos agricultores brasileiros exercem papel fundamental ao abastecerem o mercado interno, mas nem sempre são valorizados como deveriam, sendo tratados com trivialidade pela falta de entendimento do quão trabalhoso é o processo de produção, armazenagem, distribuição e comercialização dos alimentos produzidos por eles.

Ademais, enfatiza-se que além do processo trabalhoso de produzirem o suficiente para cumprir com a demanda do mercado, existem outros fatores que complicam a realização de seu objetivo, como: condições climáticas, pragas, acesso limitado à tecnologia, entre outros; gerando incertezas quanto à obtenção de sua renda.

De acordo com Agrícola (2019), as condições climáticas, sejam elas: secas, geadas, entre outros; são as principais causas das dificuldades vivenciadas por quem tenta estabelecer uma cultura agrícola.

A princípio, é de suma importância citar os diferenciais da produção em parcelas reduzidas de terra, como a preservação ambiental, maior qualidade dos produtos (são livres de agrotóxicos) e geração de trabalho para as famílias produtoras.

Portanto, além de contribuírem com a natureza, ainda propiciam que a qualidade de vida de seus consumidores aumente.

De modo a complementar, menciona-se que essa nova percepção quanto ao diferencial da agricultura familiar é relativamente recente:

Historicamente, a agricultura familiar foi desprezada no Brasil, embora responsável pela produção e abastecimento dos mercados locais e regionais [...]. O reconhecimento de seu papel para segurança alimentar e a geração de divisas econômicas é recente, a partir de meados dos anos 1990, quando o Estado passou a ter políticas de apoio e fortalecimento do setor. (RUFINO e SCHNEIDER, 2022)

Em relação ao abastecimento, necessário é relacioná-lo com a distribuição dos alimentos, já que ambos se complementam. Por isso, a logística torna-se essencial em todo processo, sendo primordial para que tudo ocorra com êxito e o cliente fique satisfeito. Portanto, antes de visar aplicá-la, é necessário entender o que distribuição de fato é:

Conforme Esales (2020?) “[...] atividade de distribuição pode ser compreendida como o fluxo de tarefas que viabiliza a entrega de mercadorias aos respectivos clientes dentro do prazo estabelecido”.

Consoante a isso, consegue-se entender que o processo de distribuição não é uma tarefa simples, pois os pequenos agricultores não podem fazê-la de forma individualizada, mas sim com cooperativas. (RUFINO e SCHNEIDER, 2022).

Nesse sentido, após a pontuação da relevância da agricultura familiar e seus principais problemas quanto à produção, pode-se observar o motivo pelo qual o valor agregado ao produto ocorre, já que esse modelo de agricultura tem diferenciais em relação às produções de latifúndios. Portanto, com o intuito de relacionar com os conceitos administrativos, é fundamental explicar o que se trata o valor agregado ao produto:

O valor agregado é aquele benefício que vai além da necessidade básica do cliente. São os elementos presentes no produto, no processo de produção ou no processo de venda que fazem com que seu cliente esteja disposto a pagar um preço maior até do que o preço do seu concorrente. (VALOR..., 2018)

De modo a acrescentar, revela-se que do mesmo modo que o alimento pode adquirir valor através dos pontos positivos apresentados, também existe a possibilidade de desvalorização, já que eles precisam de um maior cuidado para um bom resultado e podem apresentar algum tipo de problema, por exemplo: aparência

um pouco mais desagradável e prazo de validade mais curto. Assim, levando em consideração os fatos apresentados, faz-se primordial pontuar:

A melhoria dos resultados começa a ser perceptível quando a logística de distribuição está em alinhamento com os objetivos da organização e atua para impulsionar o atendimento aos clientes. Essa é uma oportunidade com potencial para expandir o negócio de forma significativa. (Esales, 2020?)

Outrossim, entender todos os pontos sobre distribuição é extremamente importante, afinal, trata-se de um dos assuntos que exigem mais cuidado para os pequenos agricultores, visto que não é uma tarefa fácil fazer com que ocorra de modo adequado. Dado o exposto, adiciona-se que para o produto ser atrativo ao cliente existe uma série de necessidades a serem atendidas, não sendo somente baseadas no valor na íntegra, mas na experiência como todo que, com um bom planejamento, possibilitam que os objetivos sejam alcançados.

2.5. Como a agricultura familiar afeta a economia.

Para começar, é importante ter conhecimento da grande importância que a agricultura familiar carrega diante de vários panoramas, sejam sociais ou econômicos do país.

Versando a perspectiva social, é um caminho para a diminuição do êxodo rural, além de promover o desenvolvimento do interior brasileiro, colaborar em relevantes questões ambientais e ainda contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores:

De acordo com Flávio, (2018) “Muitas famílias conseguiram melhorar suas moradias e comprar veículos e equipamentos depois que começaram a participar das compras públicas”.

Além disso, sob o ponto de vista econômico, segundo o Censo Agrícola IBGE (2018), a agricultura familiar é a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, com uma produção diversificada de grãos, proteína animal e vegetal, frutas, verduras e legumes. Sua produção variada e farda abastece não só o mercado interno, mas também é fundamental para o controle da inflação dos alimentos do Brasil.

Mediante a um levantamento feito pelo portal Governo do Brasil (BRASIL, 2018) a agricultura familiar teve um faturamento anual de US\$ 55,2 bilhões.

Para exemplificar tal fato, afirma Rodrigues (2018)

Em um ano, a agricultura familiar movimentou mais de R\$ 24,3 milhões no Acre, segundo dados da Central de Comercialização e Abastecimento da Capital (Cerasa). Os produtos que foram mais vendidos foram as flores e mudas que geraram um acúmulo de R\$ 20,1 milhões. [...] Ao todo, foram vendidos 9,6 milhões de produtos no período. A venda de frutas foi a segunda categoria que mais rendeu, chegando a R\$ 10,6 milhões.”

Consoante a isso, pode-se dizer que, caso o país tivesse só produção familiar, ainda assim estaria no top 10 do agronegócio mundial, entre os maiores produtores de alimentos. Estas afirmações fazem parte de uma comparação entre dados do Banco Mundial e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Quando somada a agricultura familiar com toda a produção, o Brasil passa de oitavo maior para a quinta posição, com faturamento de US\$ 84,6 bilhões por ano.

Segundo Coriteac, (2018) “O crescimento do Brasil passa pela agricultura familiar. “O agricultor familiar tem grande importância para o crescimento do país.”, afirma o secretário da Secretária Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.

Percebe-se que, não apenas o agricultor depende da economia, mas também a economia depende do agricultor, e ambos melhoram a situação um do outro.

Certamente, os dados obtidos alusivos à agricultura familiar no Brasil só reforçam a importância do sistema já reconhecido no âmbito global. Portanto, com mais de 4 milhões de estabelecimentos familiares em território nacional, a agricultura familiar representa 38% do Produto Interno Bruto Agropecuário de país (PIB), o equivalente a um montante de R\$ 55 milhões - é o que aponta o Embrapa (2018).

Sendo assim, a agricultura familiar está vinculada ao cenário do produtor rural ter a oportunidade de expandir a produtividade, aproximação aos canais de comercialização e a financiamentos que auxiliem na permissão de investimentos na propriedade, e com isso terá uma otimização na produção.

2.6. Incentivo e auxílio dos órgãos governamentais

Percebe –se, que a tecnologia está em constante crescimento no mundo e também no campo, buscando mais facilidade e uma produção em larga escala.

Porém, a discrepância entre as condições de um grande produtor, está muito longe da realidade dos pequenos cultivadores. Assim, sendo necessário o incentivo/auxílio do governo para esses lavradores.

Dentre algumas políticas públicas como: Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater); Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) e o Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF), está o (PRONAF).

O Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) é um programa do governo federal com o objetivo de prestar atendimento diferenciado aos pequenos agricultores — aqueles cuja produção é resultado de sua própria força de trabalho ou da mão de obra familiar. (Cresol, 2021).

Nesse sentido, pode-se citar as funções que essa política pública opera, tais como:

Contribuir com o desenvolvimento social e crescimento agrícola. Para isso, o programa fornece crédito que pode ser utilizado para diversas finalidades, como: Compra de fertilizantes; Aquisição de insumos; Seleção de sementes; Recuperação das pastagens; Implementação de irrigação; Formas de armazenagem; Compra de equipamentos mais modernos; Reformas bem como ampliação. (Pensamento Avante, 20-?)

Ainda é válido salientar a importância que exerce sob a vida dos pequenos agricultores, não apenas na melhor distribuição de renda, mas também na diminuição do êxodo rural.

“Políticas públicas de incentivo à agricultura familiar são severamente importantes para a diminuição de possíveis desigualdades sociais no campo, com a manutenção de cultivos diversos àqueles exportados pelos grandes agricultores, bem como para evitar o êxodo rural para os grandes centros.” (Comeram, 2021).

Desse modo, os auxílios devem ser aplicados com ênfase, para uma maior visibilidade desses produtores, já que são extremamente importantes para a economia do país e para o abastecimento local, diminuindo assim a desigualdade e concentração de renda dos grandes proprietários de terra.

No que diz respeito ao órgão governamental que é responsável pela agricultura familiar, podemos atribuir a Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo, que se subdivide em departamentos que são:

“Departamento de Desenvolvimento Comunitário (DDC), o Departamento de Cooperativismo e Acesso a Mercados (Decam), o Departamento de Estruturação Produtiva (DEP) e o Departamento de Gestão do Crédito Fundiário (DGCF).” (Gov.br, 2019).

As competências dessa secretaria em suma são conforme Embrapa 20-?: “coordena várias políticas públicas para a agricultura familiar e o acesso a estas políticas e programas está disponibilizado no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.”

Ainda que existam vários programas de incentivos e auxílios, a realidade é diferente, e não funcionam como deveria, e entra em contradição como afirma Mazaro (2020) “Esses pequenos produtores têm acesso a apenas 14% de todo financiamento disponível para agricultura e se concentram em apenas 23% das terras agriculturáveis no país.”

O que significa que os pequenos produtores concentram em suas terras a menor parte da renda para financiamento da agricultura no país sendo que são os mais necessitados, já que dependem da sua terra para subsistência.

Acrescenta –se também a reforma agrária que muitas famílias anseiam, para que consigam ter a posse da terra em que cultivam e moram. Por muitas vezes essas pessoas não chegam a conseguir o empossamento legal, apenas o usufruto.

“Até hoje não vivemos a tão esperada reforma agrária no Brasil e enquanto isso muitas famílias são mortas na luta pela terra. Nossa batalha é antiga, antes mesmo da lei 4.504 de novembro de 1964, que dispõe sobre o Estatuto da Terra e do decreto nº 59.456 que instituiu o primeiro Plano Nacional de Reforma Agrária.” (Chaves, 2017).

Ademais o reforço dessas políticas públicas se faz necessário, bem como o monitoramento e a divisão dos auxílios de modo justo e coerente.

3. PESQUISA DE CAMPO

O intuito desse trabalho é retratar a importância da agricultura familiar de duas propriedades e, assim, fazer uma comparação entre elas. Desse modo, para obter os dados, foi-se necessário a realização de duas pesquisas de campo: na propriedade do assentamento de Ribeirão Preto e na propriedade J.J verduras e legumes de Sertãozinho. As Pesquisas foram realizadas em dias diferentes, sendo da cooperativa pertencente ao assentamento Mário Lago executada dia 29 de setembro de 2022 e da J.J verduras e legumes feita no dia 15 de outubro de 2022.

3.1 Entrevista com diretor da Cooperativa Orgânica Agroflorestal Comuna da Terra

A coleta dos dados foi realizada presencialmente com a participação do diretor da cooperativa, que esclareceu o impacto da agricultura familiar e a necessidade de relacionar o cuidado com a natureza e o desenvolvimento do país, onde o Sistema Agroflorestal (SAF) é essencial para o progresso. Esse trabalho tornou possível obter informações sobre a Fazenda PDS da Barra (Projeto de Desenvolvimento Sustentável), o qual o assentamento Mário Lago pertence e, conseqüentemente, a propriedade do entrevistado (figura 3.1), pois ela faz parte do assentamento.

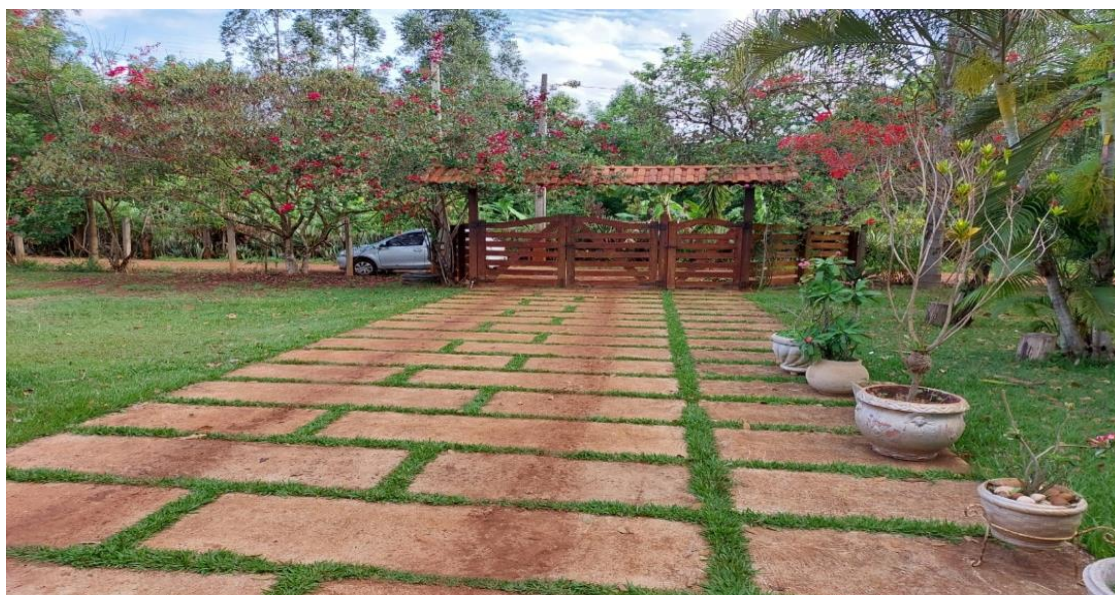


Figura 3.1. - Uma das propriedades da Cooperativa Comuna da Terra.
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Objetivando o maior entendimento sobre a agricultura familiar, 23 perguntas foram feitas ao diretor da cooperativa (figura 3.2), sendo todas as perguntas abertas. Paralelamente a isto, ressalta-se que, a partir das observações dos dados, foi possível concluir que a agricultura familiar beneficia consumidores de Ribeirão Preto quando se trata da aquisição dos produtos fornecidos pela cooperativa.



*Figura 3.1 - Diretor da cooperativa juntamente com a produção vertical.
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)*

Antes de tudo, é primordial pontuar que a conquista da terra onde ocorre a agricultura não foi algo fácil, já que por volta de 2000/2002 os trabalhadores lutavam por isso, mas só no final de 2007 e início de 2008 o objetivo de plantar no Mário Lago foi conseguido de fato. Contudo, o entrevistado frisou que participou dessa reivindicação apenas de 2005 em diante, quando o local era denominado como um acampamento.

O Projeto de Desenvolvimento Sustentável conta com 468 assentados e tem área de 1817 hectares, o Mário Lago tem 264 residentes, porém, cada lote, conta com 1,5 hectares, em média, ou seja, tem 15.000 mil metros destinados para cada família se encarregar da plantação. Todavia, deve-se levar em consideração que a plantação é vertical, portanto, o trabalho dos assentados que cuidam desse lote não é simples, afinal esse modelo de plantação triplica a produção e, por conseguinte, exige maior demanda de cuidados para a mesma.

Complementando isto, pode-se definir que a propriedade do entrevistado tem utilizado o sistema agroflorestal, pois, durante o uso do sistema vertical de produção, o empobrecimento do solo quase não é perceptível, já que a monocultura não é empregada no dia a dia, sendo que diversos legumes, frutas e verduras diferentes não são retiradas em massa, fazendo com que o solo se recupere e seja rico novamente. Por isso, a agricultura familiar é um sistema consciente de produção, já que o ambiente nativo (mesmo quando há uma derrubada de madeira) não é prejudicado, pois esse manejo acaba virando adubo.

Ademais, levando em consideração que o baixo grau de escolaridade é um forte influenciador que leva com que as pessoas acabem procurando funções que exigem cada vez menos uma formação superior, constata-se que o diretor da cooperativa não completou o ensino médio. Por outro lado, ele tem consciência do papel importante que exerce na sociedade, contribuindo para a alimentação da população de Ribeirão Preto, sendo que, com 55 anos, tem uma mentalidade visionária e sensata, resultado de uma consciência ambiental e boa gestão da propriedade.

Quanto ao consumo e venda do que é plantado no Mário Lago, cita-se que a maior parte dos alimentos produzidos são comercializados. Conquanto, não se sabe ao certo os valores das vendas de cada propriedade, porque há variáveis que influenciam na quantidade e qualidade do que é plantado, porém os assentados conseguem suprir suas necessidades internas e vendem o restante.

Nesse mesmo sentido, como o sistema de comercialização é realizado através do pedido de cestas e encomendas, contando com a colaboração das escolas e dos consumidores finais para a realização das vendas, o que é produzido dificilmente é desperdiçado, logo a armazenagem não é algo habitual de ser feito. Além disso, o maior número de vendas é decorrente da parceria entre os produtores e a prefeitura, pois a merenda escolar demanda muito da produção, já que eles atendem a necessidade de 150 escolas ribeirão-pretanas. Por fim, aponta-se que, quanto às cestas, o comprador pode adquiri-la a partir de uma assinatura ou esporadicamente, contando com serviço de entrega.

Levando em consideração os benefícios de não haver um intermediário nas transações comerciais, observa-se que a venda direta possibilita maior qualidade para o comprador e menor exploração dos produtores, que não precisam vender por um determinado preço para, posteriormente, o alimento ser repassado com valor mais

alto. Com isso, só é retirado da colheita aquilo que se vai de fato consumir ou vender, já que existe a cooperação dos assentados, pois eles se organizam durante a semana, aplicando, dessa forma, os conceitos de logística.

O processo logístico de entrega é feito pela cooperativa, que tem um caminhão refrigerado, o qual é necessário, pois as verduras são colhidas, no máximo, no dia anterior, porém sendo preferível colher tudo no dia da distribuição. A entrega de todas as cestas demanda muito tempo e com a refrigeração os produtos chegam frescos e em boa qualidade na mesa dos seus compradores.

As entregas para os consumidores, diretamente, são feitas a partir de circuitos já definidos apenas uma vez na semana, sendo ela na quarta-feira, ou seja, para os clientes que optaram por receber sua compra em casa, é cobrado um frete e o alimento é levado até a sua residência, porém existem dois pontos de retirada: um na rua Sete de Setembro no Instituto Nova Era nº 777 (Centro de Ribeirão Preto), e o outro se localiza na escola Bela Líria na rua Rafael Pilegi nº 215 (Próximo à Avenida Caramuru). Além disso, no restante dos dias da semana é feito a entrega da merenda escolar, através do programa PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

De modo a complementar, existe uma lei federal que obriga as prefeituras a comprarem 30% da merenda escolar da agricultura familiar, contudo, existem as prioridades do projeto, que consiste na comparação de preços entre feiras, mercados e entre outros agricultores e, em seguida, fazer uma média desses valores. Assim, são divulgados os alimentos necessários para as merendas e todos os comerciantes participam da chamada pública, organizada pelas prefeituras, baseando-se nos valores de acordo com a média. Todavia, existem critérios a serem respeitados, como a prioridade para produtores locais, em seguida os da região, estado e país. Além do mais, assentamentos e quilombolas são priorizados perante as outras formas de produção agrícola.

Porém, o assentado afirma que, algumas vezes, a prefeitura deixa de consultá-los no momento de incluir os valores de seus alimentos na média, resultando em um preço muito baixo para a venda, o que os prejudica.



Figura 3.2 - Caminhão refrigerado utilizado para entregas.
 Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

O governo disponibiliza aos assentados algumas linhas de crédito para serem acessadas.

Uma dessas delas é o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), programa esse que tem o intuito de fortalecer os pequenos agricultores diminuindo assim a desigualdade social.

No entanto, foi relatado que esses programas não vieram em sua totalidade, como o crédito habitação que chegou apenas com 20% do valor das verbas. Recursos para poços artesianos, distribuição de água, estradas e postes, por exemplo, não foram contemplados.

Assim, percebe-se que o assentamento não tem o investimento devido, o que se contrapõe no que diz a respeito dos acrescentamentos dessa comunidade para a população, porque a municipalidade como um todo se beneficia imensamente com o trabalho ali realizado. Contudo, a prefeitura alega que a área é Federal, o que não justifica a ausência de estrutura, que é direito de todo ser, sendo que, além disso, essa área está dentro do seu território e, portanto, continua sendo de sua obrigação dar o suporte necessário.

Em suma, no assentamento Mário Lago, existem muitas pessoas com formação acadêmica em agronomia, somente na Cooperativa Comuna da Terra pode-se citar três agrônomos.

Alusivo a esse assunto, percebe-se pelo depoimento dado, que a maioria das pessoas tem dificuldade no controle financeiro de suas propriedades, o que pode-se caracterizar uma falta de oportunidades ou de programas de capacitação para controle financeiro. Porém, a comunidade está com uma parceria com o Sebrae, que está conduzindo e ajudando as famílias, para que toda a cooperativa funcione de forma organizada e que beneficie todos os compradores.

A cooperativa atua para propiciar que os agricultores tenham condições de produzir e, também, de modo que isso traga os recursos necessários com preço justo, ou seja, o produtor produz e a cooperativa se encarrega de fazer o restante, como a distribuição e busca de mercado.

É importante ressaltar que o mercado não determina o preço dos seus produtos, então, independentemente do valor de um determinado item nos locais de compra, os desses lavradores continuarão o mesmo.

Ademais, no final do ano é feito o fechamento financeiro, e se reúnem em uma assembleia para ser definido o que será feito com as sobras do dinheiro, isso porque as decisões são tomadas em conjunto, para ser decidido onde será aplicado, como na compra de um novo caminhão, em infraestrutura ou até mesmo dividi-lo entre todos.

Conquanto, há um sonho para ajudar os produtores além disso, porque eles recebem tudo o que venderam sistematicamente, mas outras coisas que ainda não produzem, eles tem que comprar individualmente em mercados convencionais, a proposta da cooperativa seria que os cooperados não precisassem deslocar-se até o supermercado mais próximo, então as famílias diriam do que precisam e os gestores sintetizariam essa lista e fariam uma compra coletiva, ou seja, uma compra em atacado, para abastecer e suprir todas as necessidades das famílias com custos menores.

Primeiramente, é de suma importância ressaltar que existem algumas coisas que não é possível atribuir valor, como a felicidade em fazer aquilo que gosta, ter a sua autonomia e liberdade. Porém, cada um tem um determinado valor para sua subsistência.

O entrevistado relata que, ao se mudar para o meio mais rural, houve uma perda de renda, mas que se compensa pela abundância de produtos produzidos para o próprio consumo e redução, também, do custo de vida. A cooperativa remunera o trabalhador, por exemplo: um gestor pelo tempo de serviço dedicado a ela. Contudo, não foi possível contabilizar a rentabilidade em percentual, visto que há elementos que não se pode atribuir valores.

Em virtude do que já foi citado, podemos dizer que produtos danificados ou estragados são quase 0%, visto que observa-se todo o cuidado na hora do manuseio, como retirar do solo apenas a quantidade encomendada e no dia da entrega, até a distribuição dos produtos no caminhão refrigerado que evita maiores danos. Certamente existem algumas exceções em que há algum desperdício, porém podemos dizer que são poucos.

Ademais, quando se trata da tecnologia utilizada no plantio do assentamento, o entrevistado ressalta que não há uso de nenhum tipo de fertilizante, veneno ou adubo químico e afirma que um termo foi assinado para que não fosse permitido o uso de tais produtos químicos. Ressalva que a Cooperativa Comuna da Terra, a qual ele faz parte, é totalmente orgânica e certificada pelo MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento) e, recentemente, receberam a visita de uma equipe de fiscais deste órgão em sua propriedade, com a finalidade de verificar se ela se encaixa nos critérios para a obtenção de um selo orgânico, o que seria um progresso enorme para a cooperativa, tornando-a certificadora de grupos orgânicos no Brasil, inclusive dos próprios produtores da cooperativa.

Consoante a isso, quando se trata da Cooperativa Orgânica Agroflorestal Comuna da Terra, a única forma de ingresso é para aqueles que desejam trabalhar com a agricultura agroflorestal, que não utiliza nenhum tipo de adubo orgânico, onde apenas o controle biológico da natureza é necessário.

Quando se trata de maquinários e ferramentas de trabalho, são utilizados tratores, arados, grades e equipamentos similares, sendo eles utilizados de maneira coletiva pelos produtores. Desse modo, qualquer agricultor que fizer parte da cooperativa deve comunicar seus membros caso queira comercializar por fora da mesma, submetendo, assim, a solicitação à uma votação em assembleia, valorizando sempre o coletivo.



Figura 3 3 - - Trator utilizado nos afazeres da propriedade.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Outrossim, os trabalhos são feitos em um sistema de mutirão, ajudando uns aos outros quando há necessidade, havendo divisão de cargos apenas dentro da cooperativa, como a diretoria e conselho fiscal. Todavia, o agricultor ressalta que todas as decisões são tomadas em grupo e todos têm direito de defender seu ponto de vista.

Em relação à jornada de trabalho, o entrevistado afirma que trabalha mais que oito horas por dia, no entanto, tem liberdade para fazer pausas de acordo com sua necessidade, gerando uma rotina flexível e dinâmica.

Além disso, as parcerias são todas documentadas por meio de contratos e, quando se trata da comercialização, a venda direta tem maior rentabilidade, contudo, devido a um maior volume, a merenda escolar gera um retorno monetário melhor.

Ademais, questionado sobre a SAF, o produtor afirma que não tem conhecimento sobre o órgão e que a CAT (Associação Clube Amigos da Terra) colabora com a propriedade de maneira esporádica. Contudo, o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), têm auxiliado as famílias de

maneira significativa, ainda mais quando se trata de questões burocráticas. Assim como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), que já foi extinto, mas trazia boa contribuição para os agricultores e era extremamente importante, já que direcionava produtos comprados de assentamentos para pessoas em situação de rua e cozinhas comunitárias. Logo, o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), é a organização que mais contribui para a agricultura familiar do assentamento.

3.2 Entrevista com dono da propriedade JJ Verduras e Legumes

A pesquisa de campo foi realizada na propriedade do produtor e proprietário, que ponderou o impacto e a importância da prática da agricultura familiar, não somente para fins individuais, mas também para o desenvolvimento e o giro de capital entre a comunidade de Sertãozinho.



*Figura 3.4 – Análise da área da Propriedade Privada JJ Verduras e Legumes.
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)*

A fim de maior compreensão sobre a agricultura familiar em propriedade privada, foram realizadas 23 perguntas avulsas ao produtor. Associadamente a isto, destaca-se que, baseado nos dados obtidos, é evidente a importância para os consumidores da cidade de Sertãozinho quando é colocada em pauta os produtos fornecidos pela propriedade privada.

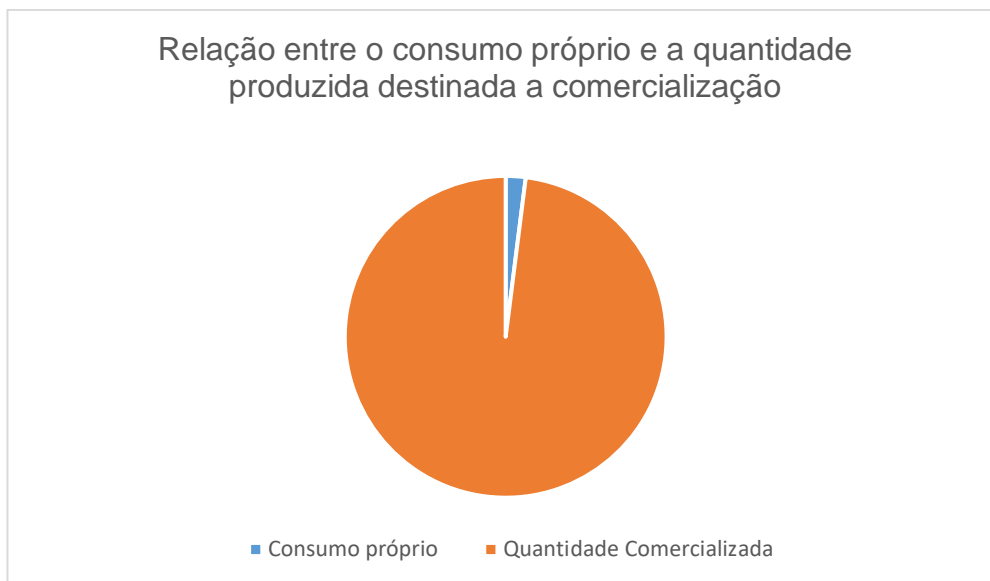
A propriedade J.J foi inaugurada no dia 17 de novembro do ano de 2017 e sua área não é avaliada como extensa (3.5), contando com 0,148 hectares, equivalente a 1480 metros quadrados, sendo dois terrenos destinados à agricultura, separados por uma residência. Entretanto, faz-se necessário considerar o aumento da demanda de trabalho, visto que o modelo da plantação é vertical, fato que triplica a produção.

O proprietário consta que em nenhum momento, desde seu princípio, teve algum financiamento bancário. Porém, durante a Pandemia do Covid-19 (2019-2022), o mesmo recebeu o auxílio emergencial do Estado.



*Figura 3.5 - Imagem da Propriedade Privada JJ Verduras e Legumes.
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)*

Ademais, o produtor e proprietário aponta que apenas 2% do que é produzido, é consumido pela família, indicando que uma margem de 98% é destinado à comercialização desses produtos obtidos (3.7). Todavia, não há expressado os valores que estes produtos são comercializados. Porém, sabe-se que o retorno monetário do proprietário, é fundamentado em vender de maneira própria.



*Figura 3.6 - Relação entre o consumo próprio e a quantidade produzida destinada a comercialização.
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)*

Visto que não há um estoque de produtos, já que as verduras e legumes colhidos são diretamente entregues ao consumidor, é dispensável um meio logístico de transporte, pois a venda e entrega de seus produtos ocorre, ambas, em sua própria propriedade.

É relevante destacar que, dentro da propriedade são comercializados produtos não produzidos em horta, como ovo, farinha, mel, entre outros, contudo, o proprietário afirma e estima que sua rentabilidade vendendo apenas suas verduras é de 70%.

De resto, levando em consideração que o baixo grau de escolaridade muitas vezes se fez presente em trabalhadores agrícolas, visto que, geralmente, não há exigência de um nível superior ou técnico, o proprietário de 54 anos constata que concluiu até 3º ano do ensino médio. Em contrapartida, o mesmo, tem consciência do papel importante que exerce para a sociedade e para sua família, sendo assim, ele já buscou auxílio de profissionais, como agrônomos, para sustentar seu trabalho e fonte de renda.

Como especificado anteriormente, o agricultor vende seus produtos unicamente em sua propriedade, por conta disso, não se faz necessário a utilização de transporte para os alimentos, tendo em vista que os clientes se locomovem até o local a fim de realizar as compras.

Sobre o processo de plantio, a aplicação de venenos e inseticidas (agrotóxicos) não é uma prática adotada pelo produtor. Contudo, o agricultor alega fazer uso de adubos 100% orgânicos em diversos momentos, desde a preparação do solo até o

cultivo dos alimentos, garantindo uma melhor produção dos mesmos. O agricultor afirma, conjuntamente, não dispor de maquinários, contando apenas com uma enxada quando se mostra necessário. Todavia, possui planos de adquirir um trator, descrito pelo mesmo como uma espécie de cortador de grama, com a finalidade de ajudá-lo no processo de colheita.

A propriedade conta com cinco trabalhadores, sendo três deles membros da família. A divisão de cargos é feita de maneira que os indivíduos da família trabalhem na parte de vendas enquanto proprietário e o contratado trabalham na parte de plantio e colheita. A carga horária de trabalho é comercial, sendo das 7:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00.

Embora a propriedade "JJ verduras e legumes" não possua uma parceria fixa com comerciantes ou mercados, o agricultor conta sobre uma troca de serviços que mantém com uma marmitaria da cidade. Nessa conjuntura, o mesmo fornece seus produtos em troca de uma marmita por dia. Por não possuir contratos e parcerias fixas, não há em nenhum momento conflitos gerados por uma quebra de combinado.

Por vender exclusivamente em sua propriedade, o produtor estabelece que o retorno monetário é maior nesse contexto.

O agricultor não recebe auxílio dos órgãos responsáveis pela agricultura familiar (SAF e MAPA), dando a entender que eles não cumprem seu papel com eficiência. Permanecendo nesse quesito, em relação as políticas públicas também voltadas à agricultura familiar (Pnater, SEAF, PGPAF), o proprietário afirma que nenhuma delas é aplicada em seu negócio.

4. CONCLUSÃO

Diante das pesquisas feitas, pode-se concluir que a coleta dos dados forneceu informações primordiais para comparar o processo da gestão das propriedades estudadas. Desse modo, considerando que o domínio pertencente à Comuna da Terra conta com a presença da utilização de um trabalho agroflorestal, aponta-se que, porém, a propriedade individual utiliza um sistema um pouco mais rudimentar, pois não há partes dela destinadas à preservação de uma floresta, sendo assim, todo o espaço é reservado ao plantio das verduras e legumes.

Outrossim, quanto às semelhanças das produções, afirma-se que ambas as propriedades são livres do uso de agrotóxicos e adubos químicos, o que proporciona maior qualidade do que é produzido, mas, também, exige maior cuidado com todas as etapas, para que não ocorra perda da produção. Portanto, elas contam com variáveis incontroláveis, o que pode originar no aumento dos preços dos produtos. Analogamente, o preço dos produtos, devido aos cuidados requeridos, tendem a serem mais altos, agregando maior valor às mercadorias.

Depreende-se, a necessidade de ressaltar que o espaço destinado ao plantio no Mário Lago é dada pela colaboração de diversos agricultores que, em conjunto, fazem a distribuição principalmente em escolas e com encomendas. Enquanto isso, a propriedade individual vende de forma mais direta, porque basta que o consumidor vá ao local para comprar o que é necessário. Desta forma, a distribuição de ambas é feita de forma diferente e conta com a prática que é mais estratégica para as vendas de cada um deles.

Quanto ao incentivo governamental, percebe-se que ambos não contam com o apoio necessário para prosseguir com seus investimentos, já que os direitos e auxílios são, muitas vezes, desconhecidos por ambos os produtores. Além disso, considerando os impactos para a economia, nota-se que, apesar da quantidade pouco expressiva se comparada aos latifúndios, considerando o todo (participação de diversos pequenos agricultores familiares), o papel desempenhado por ambos os locais da pesquisa são fundamentais para o crescimento e abastecimento em âmbito local.

REFERÊNCIAS

- AGRICULTURA familiar. **www.gov.br**, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agriculturafamiliar/agriculturafamiliar-1#:~:text=Na%20agricultura%20familiar%20a%20gest%C3%A3o,local%20de%20trabalho%20e%20moradia>>. Acesso em: 08 de mai. de 2022.
- A Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo. **www.gov.br**, [s.l.], 2019. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/secretaria-de-agricultura-familiar-e-cooperativismo#:~:text=Compete%20%C3%A0%20Secretaria%2C%20como%20consta%20no%20Decreto%20n%C2%BA,para%20%C3%A1rea%20rural%20no%20%C3%A2mbito%20de%20projetos%20produtivos>>. Acesso em: 14 set. 2022.
- AGRÍCOLA, Jacto. Pesquisa aponta os principais desafios enfrentados pelo produtor rural no Brasil. **g1.globo.com**, 2019. Disponível em: . Acesso em: 15, ago, 2022.
- ALVES, K. S. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES, MICROREGIÃO DO GUAMÁ NO NORDESTE PARAENSE. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) - Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Pará. Belém, PA, 2011. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/61099/1/Dissertacao-Ketiane.pdf&ved=2ahUKEwjb8oPizJH6AhVrrZUCHcpdCuQQFnoECEsQAQ&usg=AOvVaw0R9BzTnS8Mff8DY4wF45OU>>
- ASMUS, Guilherme Lafourcade. Tecnologias para a agricultura familiar. 2014 > Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/988186/tecnologias-para-a-agricultura-familiar>. Acessado em 14 de setembro.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (2019). Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1#:~:text=Agricultura%20Familiar%20%C3%A9%20a%20principal,%20aquicultores%20extrativistas%20e%20pescadores>>. Acesso em: 14 setembro 2022.
- CAMPOS, Ana Carolina. O Que a Literatura nos Ensina Sobre a Adoção da Produção Orgânica. 2022. Disponível em: <https://portal.agriconline.com.br/artigo/o-que-a-literatura-nos-ensina-sobre-a-adocao-da-producao-organica/>
- CHAVES, Antônio. A reforma agrária é uma esperança que não morre para a agricultura familiar. **Contrafrasil.org.br**, [s.l.] 2017. Disponível em: <<https://contrafrasil.org.br/artigos/a-reforma-agraria-e-uma-esperanca-que-nao-morre-para-a-agricultura-familiar/>>. Acesso em: 14 set. 2022.
- COMIRAN, João Vitor. Artigo: A Importância do Incentivo Público na Agricultura Familiar. **Kohladogados.com.br**, Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: <<https://kohladogados.com.br/curtas/artigo-a-importancia-do-incentivo-publico-na-agricultura-familiar/>>. Acesso em 14 set. 2022.
- CORITEAC, Jefferson. Agricultura familiar do Brasil é 8ª maior produtora de alimentos do mundo. 2018. Disponível em: <https://contrafrasil.org.br/noticias/agricultura-familiar-do-brasil-e-8-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo-d4f2/> . Acesso em: 14 set. 2022.

CONFIRA os principais programas governamentais de incentivo à agricultura familiar. **blog.mfrural.com.br**, [21-?]. Disponível em: <<https://blog.mfrural.com.br/programas-de-incentivo-a-agricultura-familiar/>>. Acesso em: 08 de mai. de 2022.

FILHO, J. M. NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CANAVIEIRA NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO/SP: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E O “PROGRAMA RENOVACÃO”. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara. Araraquara, SP, 2013. Disponível em: <https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/ciencias_sociais/2818.pdf>. Acesso em: 15 setembro 2022.

https://blog.uniderp.com.br/agricultura-familiar/#Por_que_a_agricultura_familiar_e_importante_para_a_economia

FONSECA, A. E.; BACCARIN, J. G.; OLIVEIRA, J. A. O ESTÍMULO À AGRICULTURA FAMILIAR DECORRENTE DE COMPRAS PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM REGIÃO DE MONOCULTURA CANAVIEIRA – RIBEIRÃO PRETO (SP). *GEOgraphia*, Niterói, v. 24, n. 52, 25 fev 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/51088/31312> - Publicado>. Acesso em: 14 setembro 2022.

FLÁVIO, Lúcio. Agricultura familiar movimenta a economia brasileira. 2019. Disponível em: <https://revistacultivar.com.br/noticias/agricultura-familiar-movimenta-a-economia-brasileira> .Acesso em: 14 set. 2022

GIMENES, Érick. Com Inca sucateado, agricultura familiar padece .Outras palavras,[s.l.] 2020. Disponível em: < <https://outraspalavras.net/outrasmidias/com-incra-sucateado-agricultura-familiar-padece/>>. Acesso em: 14 set. 2022

KAFRUNI, Simoni e MEDEIROS, Israel. Agricultura familiar garante 70% da mesa do brasileiro, mas está longe do agro 4.0. **Correio Braziliense**, 28/09/2020 Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/www.correiobrasiliense.com.br/economia/2020/09/amp/4878333-desigualdades-no-campo.html>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

LOGÍSTICA de distribuição: entenda o que é e porque sua empresa precisa adotar. *Esales.com.br*, [2020?]. Disponível em: . Acesso em: 22. Ago. 2022.

MAZARO, Gabriel. Qual a situação da agricultura familiar no Brasil? *www.politize.com.br*,[s.l.], 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/agricultura-familiar/>>. Acesso em: 14 set. 2022.

MAZARO, Gabriel. Qual a situação da agricultura familiar no Brasil?, 20/02/2020. Disponível em: <<http://politizei.com.br>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

MESQUITA, L. A. P. de; MENDES, E. de P. P. AGRICULTURA FAMILIAR, TRABALHO E ESTRATÉGIAS: a participação feminina na reprodução socioeconômica e cultural. Espaço em Revista, Goiânia, v. 14, n. 1, jul 2012. DOI: 10.5216/er.v14i1.19382. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/espaco/article/view/19382>>. Acesso em: 14 setembro 2022.

>. Acesso em: 14 setembro 2022

MORUZZI, Paulo Eduardo. Agricultura familiar busca estratégias para inovação. 2017.

> Disponível em: <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2018/05/17/agricultura-familiar-busca-estrategias-para-inovacao/> Acessado em: 14 de setembro.

NASCIMENTO NETO, Fénelon. Recomendações Básicas para a Aplicação das Boas Práticas Agropecuárias e de Fabricação na Agricultura Familiar. Brasília. 2006. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/83839/1/manual-boas-praticas.pdf>. Acesso em: 21/09/2022

NISHIKAWA, D. L.; NUNES, M. E. T.; ESPÍNDOLA, E. A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA AGRICULTURA FAMILIAR E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR E DO MEIO AMBIENTE NO MUNICÍPIO DE BOM REPOUSO/MG. [S.l.]. [201-?]. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2012/trabalhos/sessao_2/sessao_2C/06_Dulcelaine_Shikawa.pdf&ved=2ahUKEwjb8oPizJH6AhVrrZUCHcpdCuQQFnoECFMQAQ&usg=AOvVaw3lJqhxKGYvk1B65YtJsvDG>. Acesso em: 14 setembro 2022.

OLIVEIRA, C. X.; ZAMBERLAM, C. O. Logística e competitividade no agronegócio. 2013. Disponível em: . Acesso em: 14 set. 2022.

Políticas públicas para agricultura familiar. www.embrapa.br, [s.l.], 20-?. Disponível em:<<https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/politicas-publicas#:~:text=A%20Secretaria%20de%20Agricultura%20Familiar%20e%20Cooperativismo%20%28SEAF%20Mapa%29,site%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Agricultura%2C%20Pecu%C3%A1ria%20e%20Abastecimento.>>. Acesso em 15 set. 2022.

Pronaf: O que é, como funciona e quais são os requisitos. pensamentoavante.com, [s.l.], 20-?. Disponível em:<<https://pensamentoavante.com/pronaf-o-que-e/>>. Acesso em: 15 set. 2022.

RODRIGUES, Iryá. Agricultura familiar movimenta mais de R\$ 24,3 milhões em um ano no Acre. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2018/11/15/agricultura-familiar-movimenta-mais-de-r-243-milhoes-em-um-ano-no-acre.ghtml> . Acesso em: 14 set. 2022

RUFINO Joacir; SCHNEIDER, Sergio. Agricultura familiar emprega mais de 10 milhões de pessoas no Brasil. www.ufrgs.br, 2022. Disponível em: . Acesso em: 15, ago, 2022.

SAIBA como funciona o transporte de alimentos no Brasil. Juntos no caminho, 2022. Disponível em: <https://juntosnocaminho.com.br/transporte-de-alimentos/#:~:text=a%20estrutura%20do%20transporte%20deve,em%20condi%C3%A7%C3%B5es%20especiais%20de%20conserva%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 21 set. 2022.

SILVA, C. R. L. da; FLEURY, P. F. Avaliação da organização logística em empresas de cadeia de suprimento de alimentos: indústria e comércio. Revista de Administração

Contemporânea, Curitiba, PR, v. 4, n. 1, jan./abr. 2000. Disponível em: . Acesso em: 14 set. 2022

Tudo que você precisa saber sobre o Pronaf. blog.cresol.com.br, [s.l.], 2021. Disponível em: <<https://blog.cresol.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pronaf/>>. Acesso em: 15 set. 2022.

VALOR agregado do produto: Como ele pode aumentar suas vendas. lexos.com.br, 2018. Disponível em: Acesso em: 22. ago. 2022.

TECNOLOGIA para o pequeno produtor. summitagro.estadao.com.br, 2019. Disponível em: <<https://summitagro.estadao.com.br/tendenciasetecnologia/tecnologias-para-o-pequeno-produtor/>>. Acesso em: 08 de mai. de 2022.

XAVIER, José Humberto Valadares. Agricultura familiar busca estratégias para inovação 2017. > Disponível em:

<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2018/05/17/agricultura-familiar-busca-estrategias-para-inovacao/> Acessado em: 14 de setembro.

ZAGO, Jessyca. Armazenagem de grãos: quais os cuidados na operacionalização da colheita? blog.climatefieldview.com.br, 2020. Disponível em: <https://blog.climatefieldview.com.br/armazenamento-dos-graos-quais-cuidados-sao-importantes-para-manter-o-resultado-da-safra>. Acesso em: 08 de mai. de 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Roteiro das entrevistas, o qual foi necessário para coletar informações referente à propriedade individual de Sertãozinho-SP e a propriedade do assentamento em Ribeirão Preto-SP.

Dados pessoais (opcional)

Nome:

Função:

1. Desde quando você tem essa propriedade?

Resposta:

2. Qual a área dessa propriedade?

Resposta:

3. Qual seu grau de escolaridade e área de formação?

Resposta:

4. Qual sua idade?

Resposta:

5. Quanto em percentual (aproximadamente), você consome da sua produção?

Resposta:

6. Como é feito o armazenamento?

Resposta:

7. Como é seu processo logístico? Você utiliza algum meio de transporte para isso?

Resposta:

8. O seu retorno financeiro é baseado em vender para outros comerciantes ou vendendo de maneira própria?

Resposta:

9. Você possui financiamento bancário ou já precisou de um? Já fez parte de algum programa ou recebeu auxílio do governo?

Resposta:

10. Você busca auxílio de outros profissionais? (um agrônomo, por exemplo).

Resposta:

11. A sua propriedade tem gestão financeira? (controle financeiro).

Resposta:

12. Qual sua rentabilidade? (em percentual)

Resposta:

13.Alguns processos logísticos prejudicam seus produtos, e/ou ocasionam prejuízo para você?

Resposta:

14.Quanto à tecnologia empregada no processo de produção, utiliza-se uso de fertilizantes e inseticidas em algum momento?

Resposta:

15.Além da mão-de-obra utilizada, vocês contam com o auxílio de maquinários para tonar a produção mais eficiente? Vocês pretendem aplicar novas tecnologias no processo? Se sim, quais seriam?

Resposta:

16.Quantos membros da família trabalham com você? Quantos são contratados?

Resposta:

17.Existe divisão de cargos?

Resposta:

18.Quantas horas por dia os funcionários costumam trabalhar?

Resposta:

19.Vocês estabelecem parcerias fixas com algum comerciante, instituição ou mercado? Se sim, as parcerias são documentadas?

Resposta:

20. Durante o processo entre produtor/fornecedor/comerciante, existe algum tipo de conflito em relação a falta de cumprimento do combinado?

Resposta:

21. Em qual meio o retorno monetário é maior, vendendo para grandes mercados ou vendendo em seu local próprio (feiras)?

Resposta:

22. A SAF (Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo) cumpre seu papel com eficiência?

Resposta:

23. Considere as seguintes políticas públicas: Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), Seguro da Agricultura Familiar (SEAF), Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF). Alguma delas têm sido aplicada em seu negócio?

Resposta: